

O Seculo Comico

O SECULO

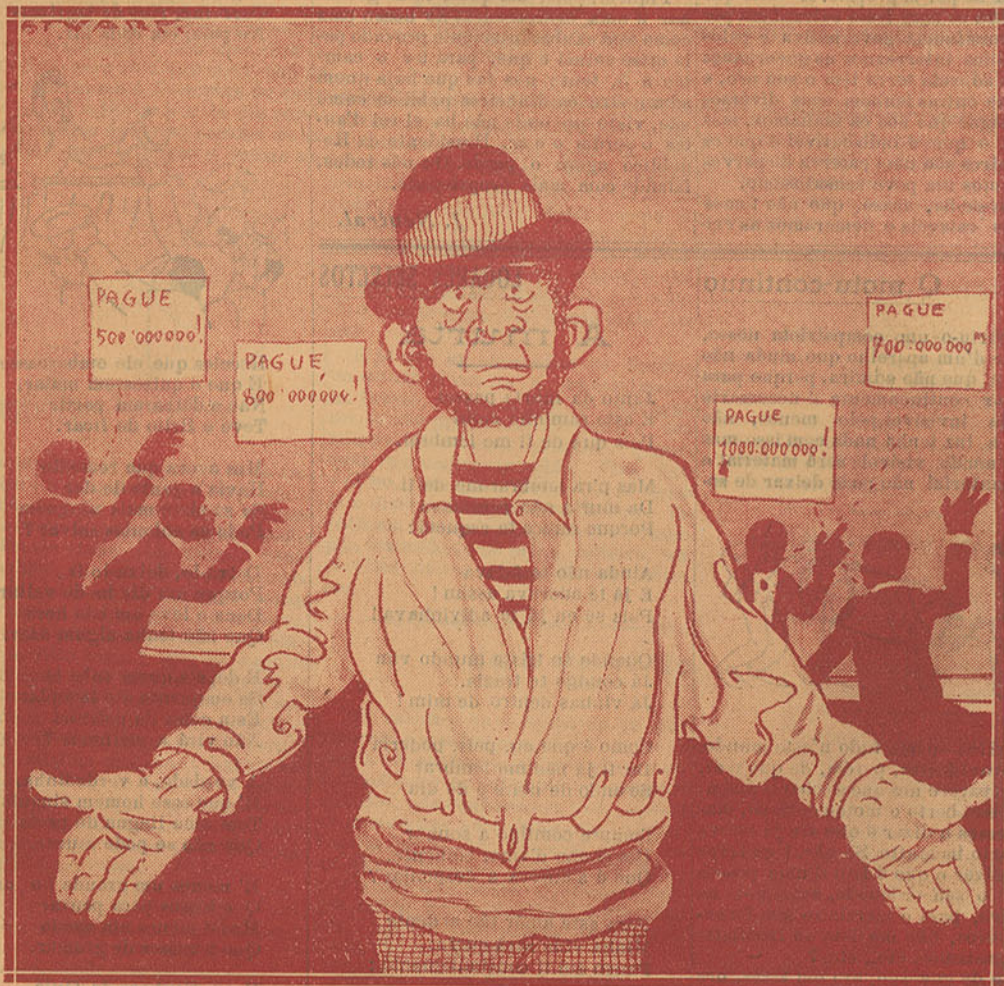


Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DASILVA GRACA, Limit.

Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43. — Lisboa

Reposição



— E afinal, quem vem a repôr sou eu — que não puz nada!



PALESTRA AMENA

Lá vai!

Crises ministeriais

Não sabemos se á hora em que o leitor se estiver deliciando com a nossa inegualavel prosa já teremos ministerio; ha tantos dias que a crise se arrasta, que os politicos se entreteem no jogo de empurra — disputando a honra do sacrificio pela Patria — que a duvida é licita. Mas haja ou não haja ministerio constituido á hora a que este numero do «Seculo Comico» circular, a verdade é que o caso não tem importancia de maior e que tudo tem decorrido, sem governo, exactamente como se o houvesse, pelo que podemos perguntar se na verdade precisamos de ser governados.

Não, provavelmente. E não porque quem tem dado as provas de juizo que os portuguezes tem dado ha 50 anos a esta parte, evidentemente está apto a governar-se por si proprio. E' certo que lá por fora se manifesta estranhese por esta inconstancia governativa e pelos prolongados interregnos na governança mas não só cada terra tem o seu uso, e porque as outras tenham usos diversos não se segue que nós os tenhamos, mas tambem o que é indiscutivel é que os estrangeiros são uma caterva de parvos e nós somos um povo sensatissimo.

Pensar-se-ha, acaso, que não temos governos estaveis e demoramos as cri-

ses porque não temos homens de Estado?

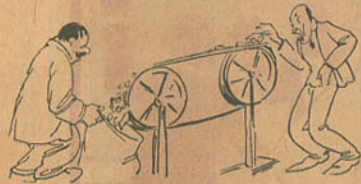
Parvos ainda, mil vezes parvos, os que assim pensam. Pois quem ha aí, n'esta florida beira-mar, que não seja capaz de sobraçar uma pasta e que a não tenha ainda sobraçado? Falta de estadistas, em Portugal, como se cada um de nós não accumulasse facil e proficuamente seis, sete, duzias de empregos, incluindo o de estadista! Não — não é por falta de competencias que deixa de haver governos; é, sim, pela razão que acima apontamos, sem receio de sermos desmentidos: porque não precisamos d'eles para nada, a não ser para entreter as polemicas parlamentares, para bombos de festa em S. Bento, mas isso mesmo, por muito continuado e pouco variado, deixará de ser uma necessidade publica e dispensa-se perfeitamente.

Fiquem, pois, em que isto de governar é uma excrecencia no nosso paiz como está exuberantemente provado pela crise actual e que, para ter o cambio a 5, tanto nos faz que haja quem administre os dinheiros publicos como não, visto que onde não ha el-rei d'antes o perdia e o sr. Presidente da Republica agora o perde. Ou nós todos, falando com mais propriedade.

J. Neutral.

O motu-continuo

Descobriu-o um compatriota nosso, por meio d'um aparelho que ainda não vimos, o que não admira, porque para se mover continuamente é necessario que seja invisivel, pelo menos, não porque a luz tenha nada com isso mas porque sendo visivel será material e sendo material não pode deixar de so-



frêr atritos — como tudo n'este mundo.

Não duvidamos, porém, de que o sr. Esteves (parece-nos que se chama assim) tenha descoberto o moto-continuo, mas o que temos a dizer é que ele já estava descoberto ha muito. Se não, f.ça favor de nos dizer o que é isto d'uma pessoa receber o seu ordenado, entrega-l. ao merceiro, para o merceiro nos fornecer generos, que me diata ou imediatamente gastamos, etc., etc. ?

E isto de governo, ora em terra, ora de pé, não é outro motu-continuo ?

Por aqui nos ficamos, mas muito teriamos a dizer, para provar que a prioridade da descoberta não cabe ao sr. Esteves, o que não fazemos porque não estamos agora de paclorra.

LOGARES SELECTOS

A murta

Junto da murta passei
E este raminho colhi
Pois que de ti me lembrei.

Mas p'ra lembrar-me de ti
Da murta não precisava
Porque nunca te esqueci :

Ainda não te falava
E já te adorava assim !
Pois se eu já te adivinhava !

Quando ao triste mundo vim
Já comigo te trazia,
Já vinhas dentro de mim !

Como é que eu, pois, poderia
De ti já não me lembrar
Se ando de noite e de dia.

Sempre contigo a sonhar
Um sonho d'amor sómente,
Que é a aurora a despontar ?

Para este amôr tão ardente
Minha vida será curta;
Penso em ti constantemente :

Não era preciso a murta !

(Do livro «Farrapos», de

João Cordeiro).

O senhor Brito Camacho
Lá vai nas agnas do mar,
A nau onde ele embarcou
Vai alegre, a balonçar.

Leva a prenda mais bonita
Que havia n'este logar
Por isso a nau vai contente
Como uma pomba a voar.

— Que levas? dizem as nuvens
Estremecendo no ar.
— Levo o senhor commissario
Formoso, que não tem par.

Toda a gente portuguesa
Ficou em terra a chorar
Quando viu que o senhor Brito
Ia, afinal, embarcar.

Já quando em terras de França
A guerra foi de pasmar
Correram rios de lagrimas
No paiz, em cada lar.



Receios que ele embarcasse
E que o quizessem matar,
Não o deixaram partir
Teve o Brito de ficar.

Mas azora que remedio
Havia a gente de dar
Se só ele e mais ninguem
Pode as colonias salvar ?

Deixa-lo, deixa-lo ir,
Porque um dia ha-de voltar;
Deus o leve em boa hora
Que não tenha algum azar.

E depois quem sabe lá
Se enquanto ele lá andar
Esta coisa da politica
Não virá a melhorar ?

A verdade, a verdadinha,
E' que esse homem singular
Tem uma lingua de prata
Que não se pode aturar.

E' menos um grande ho em
Q e temos para pensar
Mas é menos um azedo
Que teremos de gramar.

Nossa Senhora da Guia
Não cesse de o amparar
Mas talvez não seja mau
Que por lá se deixe estar...

Amadis.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida ispousa.

Lansso mão da pena pruméro pur nan cer alejado ós pois pur çaber da tna caude i mal a nbrigassão caminha ó fazer desta é vda grassas a deus amem. Vai ós pois cempre te quero dezer dnas pallavras a respéto dum pessa cagora vai nu ginaso cuja esta in ispanhol ce xama «La señorita está loca» mas como us ispanhois nan intenden nada de letras u noço crido Lino que é a ben dezer um ome das luminarias prantoule u título da «Ventuinha» cuja esta vem a cer u gallo da noça ingreja ó outro caisquer que costuma de-andar cum u vento. O's pois a ventuinha é a Berta Viana da Motta cuja esta nan é ventuinha nenhuma c. quilo mulher mais frime nan á na roda du çol; i vai ós pois ella gosta munto d'nu ome que foi prá africa i lá inviuvou i vultou con un caxupinho i tem uma cara de pau caquilo oiva lá u que oivir nan dá ispreção nenhuma á fisionomia du caratel du rosto; a Berta ben le diz coisas nu cigundo ato qui eram capazes de ar-requiscitar um morto mas é mémo xu-



ver nu mulhado, i ós pois á mais trez buibonas i u Alegnerin que finje muito bem de tachado mas é tanto tachado cums a berta é ventuinha porque elle a respéto de vinho nim xeiralo canto mais bubélo. Já ce çabe a pessa acaba touda in bem como toudas as pessos ménus as du afonso gaio i a jente vai pra casa munto estífeta cum u desimpenho da ditta berta i mal du Joaquim de Ulivera i mal a mubita que é de muito bom gosto i intão cum isto nan te infado mais até cando deus quixer deste ca vida te deseija inté á morte i arresebe muntas coidades i mal us noços caxopos i vé ce bendes us bacros na fera dus 12 porque u gado istá a barchar pur cósá da bacha du cravão i inté á pasqua que talvez lá dé uma çaltada du té du curassão.

Jerolmo

Emprezarto do Pauliteama de Peras Ruivas.

Aviação

Não perca o leitor a esperança de ir a qual quer parte de avião, como quem vai de electrico, porque na America

EM FOCO

Maria Adelaide Lima Cruz



Com que então pequenina e já pintora?
E' de psmar, digamos com franqueza!
Quantos milagres faz a natureza
De que a gente não é conhecedora!

Se isto continuar, minha senhora,
(Isto é, minha menina, á portugue a)
Começa-se a pintar, tenho a certeza,
De fralda pendurada e atrazadora...

Pelo que, despertando-me a vaidade,
Um amigo que eu tenho já me disse
Que ainda venho a ter habilidade

E a ser um Columbano! Que tolice!
Refere-se o moroto á minha idade,
Por entrar na segunda meninice!

BELMIRO.

já ha carreiras regulares n'esse meio de transportes, por sinal que são entre New-York e Chicago e que os passageiros não pagam uma quantia certa, mas relativa ao seu peso. Aqui, como em muitas outras coisas, os americanos levam-nos a palma: pois não é verdade que, mesmo sem ser pelos ares, o Chaby deve pagar muito mais do que o Teofilo Braga—para não irmos mais longe?

E já que as economias se impõem no actual momento e, naturalmente, no futuro, será bom que os portugúeses se vão preparando de modo a economisarem o mais possível, quando quiz rem viajar em avião. Fica feito o aviso, para que cada um jejue desde já e tome outras providencias que lhe pareçam convenientes, como, por exemplo, tratando-se de rapaz solteiro, não escolher noiva demasiado patriótica, etc.

Hora de verão

Não sabemos se os senhores já perceberam o motivo porque de mezes a mezes as senhoras autoridades mandam adiantar os relógios de sessenta minutos; nós confessamos que, apesar de possuímos uma illustração exiraordinaria (agora, que não está cá o sr. dr. Brito Camacho, podemos até dizer que somos a primeira intellectualidade que existe no continente portugúes) nós, apesar das nossas faculdades, ainda não percebemos!

Deixemos isso, porém, e vamos outra vez ás autoridades. Pois, ordenando elas que á meia noite de 28 de Fevereiro, adeantassemos os relógios, nós nos dizemos que se trata de «hora de verão»? Isto é, as proprias estações sofrem os caprichos d'aquelles senhores,

por quanto ainda nem na primavera estamos e eles já d cretam que nos encontramos no estio.

Valha-nos um Antonio Cabreira, com urgencia!

A'lerta, amadores!

Ha muito que o engenho dos leitores não é posto á prova, com uma traducção-sinha. Alguem tem estranhado o caso, pelo que aí vai um bico d'obra para os curiosos se entreterem. Publicaremos, com os devidos enaomios, a melhor traducção que nos fór enviada até o dia 30 de Abril proximo.

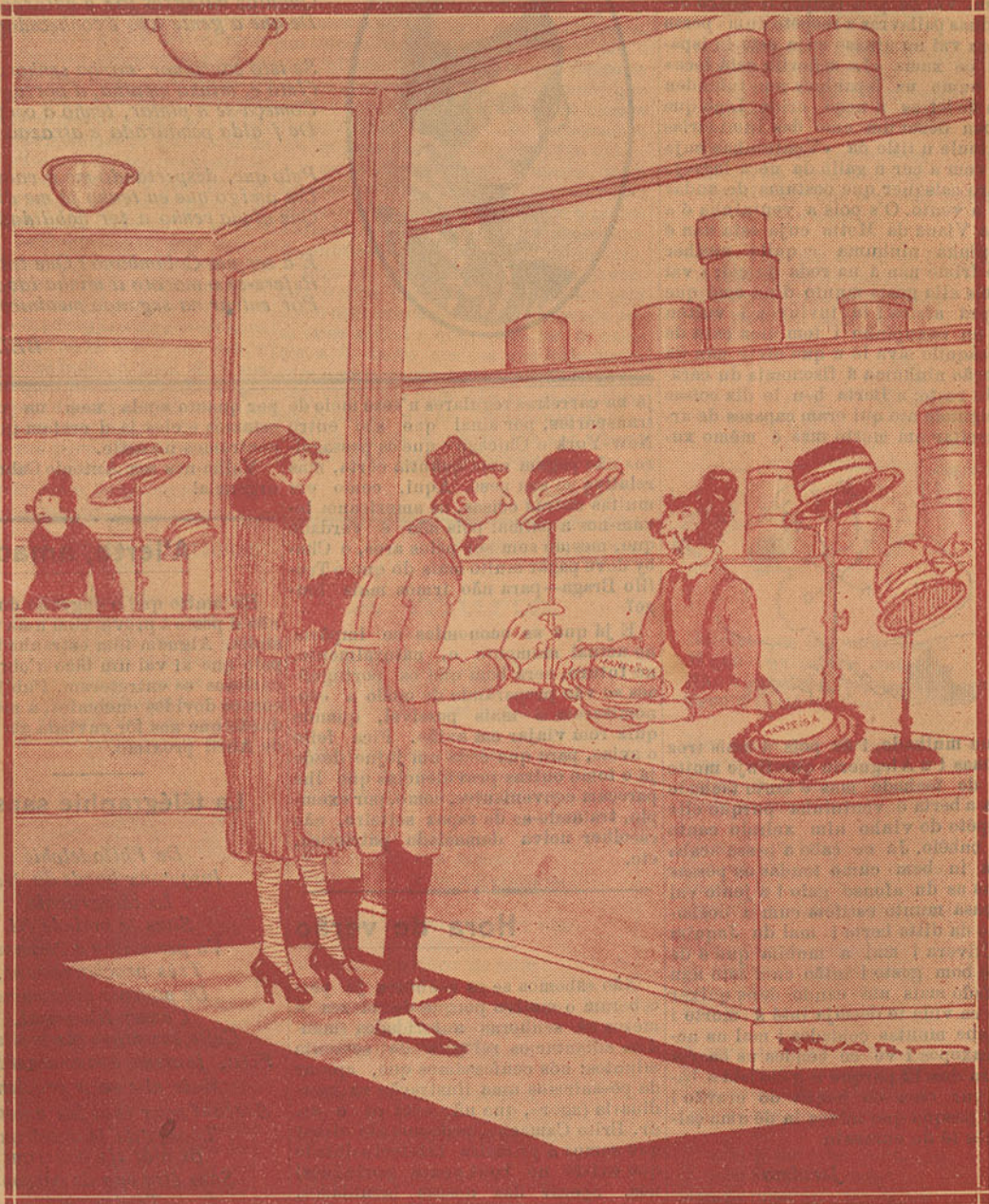
La télégraphie sans fil

De Philadelphie
Jusqu'aux bords du Nil,
La télégraphie
Sans le moindre fil
Va permettre à l'homme,
Très prochainement,
De pouvoir en somme
Causer librement.
Cette invention merveilleuse
Fera, je crois, beaucoup d'heureux
Mais elle sera précieuse
Surtout pour tous les amoureux!
Lorsqu'ils le voudront,
Ils n'ont ils pourront
Sans être vus de personne,
Tendrement,
Sans même qu'on les roupponne,
Echanger plus d'un serment
Grâce à ce nouveau système,
On pourra dire: Je t'aime
Même
Au nez d'un époux
Jaloux!

Chapeus caros

«Numa loja de chapéus foi encontrada escondida grande porção de manteiga...»

(Dos jornaes).



— Acho este chapéu caríssimo!

— Não é. Veja v. ex.^a, que ao mesmo tempo que serve para pôr na cabeça, serve para torradinhas...